

SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL: UMA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NO ESTÁGIO EM ARTES

JOSIANE SANTOS¹; CARMEN HOFFMANN²

¹*Universidade Federal de Pelotas – j.josiane@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – carminhalese@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Esse resumo apresenta uma proposta de pesquisa para o Mestrado em Artes da UFPEL que trata, de modo geral, sobre o ensino da arte e o meio ambiente. Considerando que a educação é fundamental à vida de um indivíduo e que a escola é um espaço que promove aprendizados, percebe-se a possibilidade de trabalhar o tema geral “meio ambiente” focando no respeito com os cães através do ensino da arte. A palavra meio ambiente geralmente pode provocar um entendimento superficial interpretado como algo que envolve somente a flora e a fauna, buscando soluções que envolvam somente questões de replantio, controle e manutenção de espécies ameaçadas de extinção e estratégias contra poluição. Porém, meio ambiente envolve muito mais que isso, segundo Marcos Reigota (1998) é “um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relações dinâmicas e em constante interação os aspectos naturais e sociais.” (p.21). Ainda nesse aspecto, é como algo abarcador de tudo que compõe a natureza e segundo Carvalho (2008) natureza é tudo, é a força que cria todos os seres. Utilizando-se desses conceitos, meio ambiente define-se como todas as formas de vida e as suas relações como, por exemplo, as pessoas e os cães, focos dessa pesquisa.

Percebe-se que a sociedade atual cada vez mais tem priorizado uma economia e política que almeja produção e consumo. Esse tipo de ação vem afetando tanto os modos de vida humana individual e coletiva como os modos de vida ambiental não humana, o filósofo Guattari alerta:

O planeta Terra vive um período de intensas transformações técnico-científicas, em contrapartida das quais engendram-se fenômenos de desequilíbrios ecológicos que, se não forem remediados, no limite, ameaçam a vida em sua superfície. Paralelamente a tais perturbações, os modos de vida humanos individuais e coletivos evoluem no sentido de uma progressiva deterioração. (1990, p.7)

Embora não se tenha a resposta efetiva para esses desequilíbrios ecológicos pode-se dizer que a falta de estímulos sensíveis e reflexíveis aos modos de vida sociais e naturais seja uma das causas. O educador Duarte Jr também afirma que a sociedade ocidental está vivendo numa situação de regressão da sensibilidade humana: “O desrespeito à vida, a todas as formas de vida, campeia ao derredor, com assassinatos banais, gangues enfurecidas, destruição do meio ambiente e o lucro fácil vencendo a preservação das condições vitais no planeta.” (2010, p.25). O autor expõe que os indivíduos estão vivendo “a crise de um modo de vida” (2010, p. 25) devido ao modo de construir o conhecimento que, com base neste, se estabelece as relações com o mundo. Ainda complementa que esse conhecimento é primado pela valorização do saber inteligível, abstrato e científico, em perda do saber sensível, estético e individualizado. Duarte Jr. não desconsidera que esse conhecimento em prol da

razão pura trouxe progresso e conquistas importantes, mas ele afirma que o seu exclusivismo preocupado “apenas com os fins práticos, sem considerações éticas, estéticas e morais” (2010, p. 26) causa, entre tantos problemas, uma marcante regressão da sensibilidade.

Avaliando o meio ambiente que envolve a cidade de Pelotas é possível observar que, embora não haja dados exatos com relação ao número de cães errantes¹ na cidade, existem muitos. Basta andar pelas ruas dessa cidade que será possível se deparar com alguns deles. O abandono, os maus tratos e a procriação descontrolada contribuem para uma proliferação de centenas desses animais em situação de vulnerabilidade. Muitos passando fome, acometidos por doenças e expostos a diversas situações que intensificam problemas ambientais como, por exemplo: riscos de acidentes no trânsito e transmissão de doenças entre eles, humanos e outras espécies.

Embora se saiba que não existem respostas e soluções definitivas para essas questões e que a problemática dos cães errantes em Pelotas merece atenção de uma esfera *macro* (superior, de responsabilidade governamental), não se pode deixar de agir de forma *micro* (subjetiva, de responsabilidade pessoal). Se cada um buscar fazer sua parte, o governo pode pressupor que seus cidadãos são favoráveis ao desenvolvimento de projetos que visem a uma vida cuidadosa e/ou respeitosa com os cães e com todas as formas de vida. Se isso não se fizer, porém, o assunto continuará como algo banal e desencadeador de vários problemas ambientais.

Visando tal problemática o objetivo geral dessa pesquisa é contribuir para reflexões sobre os modos de vida ambientais e algumas práticas artísticas de ensino-aprendizado, a fim de sensibilizar que futuros professores de artes desenvolvam ações educacionais que incentivem a busca por relações ambientais constituídas a partir de preceitos ético-estéticos de respeito a todas as formas de vida inclusive os cães.

2. METODOLOGIA

Essa intenção de pesquisa tem como processos de investigação revisões bibliográficas e práticas artísticas, caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa no ambiente escolar. Serão tomadas como ponto de partida as atividades realizadas por essa pesquisadora no período de estágio curricular concluído durante o curso de licenciatura em Artes Visuais da UFPEL.

Essas atividades podem ser resumidas por experiências estéticas que envolvem os sentidos distintamente, provocando o aluno a sentir-se no lugar do outro, e assim, pensar o outro. Sempre buscando um diálogo entre arte contemporânea e meio ambiente. Na graduação essas experiências estéticas foram realizadas com pré-adolescentes, agora, na pós-graduação, pretende-se realizá-las com futuros professores de artes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento bibliográfico já se encontra em processo de leitura e de desenvolvimento de textos, pois esse tema é a continuidade do trabalho de conclusão de curso da Licenciatura em Artes que a pesquisadora finalizou em 2016, porém a temática que envolve meio ambiente e formação de professores será ampliada e aprofundada.

¹ Que vivem nas ruas sem dono.

O desenvolvimento das ações educacionais que incentivam a busca por relações ambientais constituídas a partir de preceitos ético-estéticos de respeito a todas as formas de vida inclusive os cães já foram aplicadas com pré-adolescentes, conforme descrição a seguir.

Em um dos encontros realizados no estágio que mais tocou a pesquisadora foi marcado pela presença de dezesseis alunos. Após ligar os equipamentos de datashow e notebook, projetou-se na tela uma apresentação de slides questionando e ilustrando ideias de museu de arte, exposição, tipos de obras até chegar ao artista brasileiro Ernesto Neto. Inspirada na obra desse artista, que envolve sensação e interação, possível perceber através do vídeo “Ernesto neto: el cuerpo que me lleva” (ERNESTO Neto: El cuerpo que me lleva, 2015), propôs-se a atividade de identificar uma fruta através do olfato. Distribuíram-se, em duas mesas, sacos plásticos cobrindo dois gomos de bergamotas para que os alunos cheirassem e depois abrissem, somente com a boca, esses sacos conforme a Figura 1.



Figura 1: Abrindo os sacos com a boca. Fonte: Acervo da autora.

Essa experiência estética pode ser definida conforme Marcos Pereira (2012) descreve em seu texto “[...] consiste, justamente, no deslocamento que sofremos da forma tradicional de racionalidade que nos circunscreve, colocando-nos diante do inédito, da novidade da interpretação”. (p.192).

Todos cheiraram e identificaram a fruta, porém menos da metade da turma não abriu os sacos por motivos diversos tais como: nojo; falta de vontade; comparação com cachorro; etc. Reações espontâneas sem saberem sobre a temática a ser discutida logo após.

Na finalização dessa experiência estética foi discutida a questão dos cães errantes procurarem alimentos em coletores de lixos e também sobre a separação do lixo. Os alunos disseram que já presenciaram cenas como essas e que isso se dá pelo fato das pessoas abandonarem esses animais. Alguns demonstraram pena, outros não falaram nada e um menino fez gestos que identificavam dar pauladas no animal para que essa situação não ocorresse mais. Porém muitos chegaram à conclusão de que para essa situação não ocorrer é preciso adotar, não abandonar e dar comida aos animais.

Essas aulas do estágio obrigatório permitiram um diálogo interessante com esses pré-adolescentes sobre a relação do indivíduo com os animais e sobre a questão dos cães errantes na cidade de Pelotas, além de proporcionar mais dinamismo nesse ambiente escolar, algo que os alunos gostam, por ser novo e diferente a ser realizado em sala de aula.

Entretanto, nesse anteprojeto de pesquisa, o foco principal será os futuros educadores de artes, mas antes de desenvolver as ações artístico-pedagógicas com eles, será feito uma análise do projeto político pedagógico do curso de licenciatura em Artes Visuais da UFPEL de modo a compreender como o curso é estruturado no que se refere à educação ambiental previsto em lei.

4. CONCLUSÕES

Pode não existir respostas e soluções definitivas para a problemática que envolve a questão dos cães errantes em Pelotas, mas é significante tentarmos sempre buscar novos olhares para as situações que fazem parte do nosso meio ambiente. Através desse pensamento que se constitui a motivação principal para desenvolver esse trabalho de investigação.

Acredita-se muito na educação e que, se quisermos ter uma sociedade mais sensível, respeitosa e humanizadora, a melhor maneira para isso é educar, desenvolver um ensino-aprendizado através de ações lúdicas e sensíveis. Nesse sentido, vê-se o ensino da arte e a educação estética com grandes potenciais para isso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental:** a formação do sujeito ecológico - 4^a ed. São Paulo: Cortez, 2008.

DUARTE JR., João Francisco. **A montanha e o videogame: Escritos sobre educação.** Campinas, SP: Papirus, 2010.

ERNESTO Neto: **el cuerpo que me lleva.** Museo Guggenheim Bilbao. 2'02" Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=A0rf78cW1Ps>> Acesso em novembro de 2015.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias.** Campinas, SP: Papirus, 1990.

PEREIRA, Marcos V. O Limiar da Experiência Estética: contribuições para pensar um percurso de subjetivação; IN: **Revista Pro-Posições**, Campinas, v.23, n 1 (67), p183-195, 2012.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 1998.